



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



Recebido em: 05/08/2
Aprovado em: 06/08/2
Editor Respo.: Veleida A
Bernard Char
Método de Avaliação: Do
Blind Rev
E-ISSN:1982-3
1

Estudo comparativo das habilidades fonológicas de alunos do Ensino Fundamental pós Treinamer Auditivo-Fonológico

MARIANE DOS SANTOS FERREIRA
LAVÍNIA VIEIRA DIAS CARDOSO
CLAUDIA SORDI

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

Resumo:

Partindo do pressuposto de que a consciência fonológica está ligada ao processamento fonológico, podendo a criar apresentar dificuldades envolvendo tarefas como análise, síntese e segmentação de fonemas, e que a discriminação auditiva é responsável por agrupar sons de acordo com a similaridade ou diferença, apesar de desempenhar diferentes papéis, estas atividades estão interligadas na definição de tarefas importantes como a leitura. Desta forma, entender que um programa de remediação fonológica associado a tarefas de habilidades auditivas pode beneficiar o desenvolvimento das habilidades fonológicas e, por conseguinte, da leitura. **Objetivo:** Promover a melhora no desempenho das habilidades fonológicas pós treinamento de habilidades auditivas e fonológicas em escolares com baixa competência leitora. **Método:** Foram realizadas 12 sessões individuais, com 12 sujeitos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, visando promover atividades que estimulassem as habilidades auditivas e fonológicas. **Resultados:** Por meio deste trabalho possível atestar a efetividade do programa de estimulação das habilidades auditivas e fonológicas no desempenho com tarefas de consciência fonológica.

Palavras-chave: 1. Habilidades fonológicas; 2. Leitura; 3. Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho [i] é comprovar a eficácia do treinamento auditivo para a melhora das habilidades fonológicas de alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I, posto que tais habilidades são fundamentais no processo de leitura.

A leitura é um processo ativo, onde há interação entre o leitor e o texto, visando alcançar um significado com base em experiências prévias. Com isso, é necessário que algumas habilidades sejam desenvolvidas já nos primeiros anos escolares para que se tenha uma leitura competente. Dentre essas habilidades, estão as de consciência fonológica, que permitem a criança refletir a respeito da forma oral de sua língua.

Contudo, não se pode falar de tais habilidades sem mencionar sua inter-relação com o processamento auditivo, que é um conjunto de processos do sistema auditivo (ASHA, 1996) responsável por entre outras coisas, localizar e lateralizar o som e discriminá-lo auditivamente. (Momensohn-Santos, Dias e Assayag (2011)

Segundo Sim-Sim (2007), a rapidez e automaticidade no reconhecimento de palavras escritas é de extrema importância para o bom desempenho da leitura, mas para que isso aconteça é preciso que haja, por parte do indivíduo, um conhecimento consciente dos sons de sua língua de escolarização e sua associação com os grafemas que lhes correspondem. No entanto, de acordo

com a autora, também se faz necessária a identificação global das palavras atribuindo-lhes um significado.

O código alfabético requer uma competência cognitiva que muitas crianças não têm à entrada na escola, a capacidade identificar e isolar conscientemente os sons da fala. Desta forma, promover o desenvolvimento da sensibilidade a aspectos fônicos da língua, visando promover a consciência fonológica, que é justamente essa capacidade de identificar e manipular os sons da fala deve ser papel da escola, precedendo com o treino de tais habilidades antes mesmo de introduzir as unidades do código alfabético, pois consideramos que o treino da capacidade de segmentação dos sons da fala é crucial para a compreensão desse mesmo código.

Visto isso, Capelline e Ciasca (2000), afirmam existir inúmeros trabalhos que atestam a importância da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, Nunes, Frota e Moussinho (2009) ressaltam haver uma escassez de práticas terapêuticas na clínica fonoaudiológica que envolvam tais habilidades.

1. OBJETIVOS

1. Objetivo geral:

Verificar a eficácia de um programa de treinamento auditivo e fonológico para escolares com baixa proficiência leitora.

1. Objetivos específicos:

- Promover a melhora do desempenho das habilidades fonológicas pós treinamento de habilidades auditivas e de consciência fonológica em escolares com baixa competência leitora.
- Elaborar atividades específicas para trabalhar habilidades auditivas e fonológicas;
- Verificar e comparar o desempenho fonológico dos participantes, após as sessões de treinamento.

1. METODOLOGIA

3.1- Considerações éticas

O projeto está cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob o nº **CAE** 46773915.7.0000.5546. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e seus responsáveis assinaram após esclarecimentos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2- Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por 12 sujeitos com queixa de dificuldades de aprendizagem e com baixa competência leitora matriculados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, dentre os quais: 4 alunos do 3º ano, 4 alunos do 4º ano e 4 alunos do 5º do Ensino Fundamental I.

3.3- Descrição dos procedimentos

Trata-se de um estudo clínico prospectivo, com o objetivo de observar a evolução dos pacientes a partir do momento de adoção de um determinado procedimento, neste caso, o uso do programa de treinamento auditivo e fonológico. O estudo foi efetivado com doses e técnica de aplicações padronizadas, com finalidade de melhorar a competência fonológica dos participantes.

Critérios de elegibilidade

Quanto à inclusão, foram considerados:

- Queixas de dificuldades de aprendizagem ou quanto ao seu desempenho acadêmico na área de leitura e escrita;
- Estar devidamente matriculado na série em que seriam realizados os procedimentos;
- Apresentar nível de leitura alfabético;
- Apresentarem baixo desempenho nas habilidades de síntese e segmentação fonêmica da Prova de Consciência Fonológica;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis.

Quanto aos fatores de exclusão, foram adotados:

- Alunos com deficiência auditiva, intelectual, visual ou motora;
- Faltas escolares que comprometessem o seu desenvolvimento acadêmico e aprendizagem formal.
- Faltas superiores a 20% durante a realização do programa de treinamento auditivo fonológico;

Caracterização dos Grupos: participaram deste estudo, escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Aracaju – SE. Os escolares foram divididos em 3 grupos:

- *Grupo I - 8.0 anos a 8 anos e 11 meses - (G I):* composto por escolares da 3º ano do ensino fundamental.
- *Grupo II - 9.0 anos a 9 anos e 11 meses - (G II):* composto por escolares da 4º ano do ensino fundamental.
- *Grupo III - 10 anos a 10 anos e 11 meses - (G III):* composto por escolares do 5º ano do ensino fundamental.

3.3.3- Descrição dos Instrumentos de coleta de dados

i. Aplicação da Prova de Consciência Fonológica (CAPOVILLLA ; CAPOVILLA, 1998), composto por 10 tarefas, cada uma contendo 4 itens, sendo elas:

T1- Síntese silábica: as sílabas das palavras são faladas para a criança e ela precisa juntá-las para formar as palavras corretamente (ex: /lan/, /che/ = lanche);

T2- Síntese fonêmica: semelhante a anterior, desta vez são os sons de cada letra que formam a palavra que são ditos para a criança e ela precisa também formar as palavras corretamente (ex: /g/, /a/, /t/, /u/ = gato);

T3- Rima: nesta tarefa são faladas para a criança 3 palavras, dentre as quais apenas 2 rimam, ela precisa acertar quais são elas (ex: /queijo/, /moça/, /beijo/ = queijo e beijo);

T4- Aliteração: mais uma vez a criança tem 3 palavras, porém agora sua tarefa é dizer quais começam com o mesmo som (ex: /boné/, /rato/, /raiz/ = rato e raiz);

T5- Segmentação silábica: a criança precisa segmentar as palavras em sílabas (ex: /fazenda/ = /fa/, /zen/, /da/);

T6- Segmentação fonêmica: é preciso que se pronuncie o som de cada letra que compõe as palavras (ex: /casa/ = /k/, /z/, /a/);

T7- Manipulação silábica: nesta tarefa a criança precisa dizer como fica a palavra quando se retira ou acrescenta uma sílaba em sua estrutura (ex: adicionar /na/ no final de /per/ = perna);

T8- Manipulação fonêmica: semelhante a anterior, agora em vez de colocar ou retirar alguma sílaba, o processo se dá apenas com uma letra/som (ex: subtrair /f/ do início de /falta/ = alta);

T9- Transposição silábica: a ordem silábica da palavra é alterada e a criança precisa dizer como ela fica depois da alteração (ex: retirar o /lo/ do início da palavra /lobo/ e colocá-lo no final = bolo);

T10- Transposição fonêmica: desta vez a ordem das letras/sons é alterada e a criança precisa dizer como a palavra é pronunciada de trás para frente (ex: /ema/ = ame).

Essa avaliação foi realizada antes e depois do *Programa de Treinamento Auditivo e Fonológico*.

i. Aplicação do *Programa de Treinamento Auditivo e Fonológico (TOSIM, 2009)*

O treinamento constituiu-se de 12 sessões individuais nas quais foram desenvolvidas atividades para estimular habilidades auditivas e fonológicas, com frequência de duas vezes por semana, e duração aproximada de dois meses.

O planejamento das atividades realizadas por sessões se deu alternando o trabalho de habilidades auditivas com habilidades fonológicas, como sugere Tosim (2009) da seguinte forma:

- 1- Atenção auditiva, discriminação auditiva e memória auditiva
 - 2- Síntese silábica, segmentação silábica, rima e aliteração
- 3- Atenção auditiva, discriminação auditiva, memória auditiva e figura-fundo auditiva
 - 4- Síntese silábica, segmentação silábica, rima e aliteração
- 5- Atenção auditiva, discriminação auditiva, memória auditiva e figura-fundo auditiva
 - 6- Rima, identificação de fonemas, síntese fonêmica, aliteração
- 7- Atenção auditiva, discriminação auditiva, memória auditiva e figura-fundo auditiva
 - 8- Rima, síntese fonêmica, aliteração
- 9- Atenção auditiva, discriminação auditiva, memória auditiva e figura-fundo auditiva
 - 10- Rima, síntese fonêmica e segmentação fonêmica
- 11- Atenção auditiva, discriminação auditiva, memória auditiva e figura-fundo auditiva
 - 12- Síntese fonêmica e segmentação fonêmica

As sessões foram realizadas individualmente, com duração média de 25 minutos e de forma intercalada entre habilidades auditivas e fonológicas.

Concluídas as 12 sessões, aplicou-se novamente a Prova de Consciência Fonológica (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1998)

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sim-Sim (2007), dentre os fatores básicos para um bom desempenho leitor está a eficácia na rapidez e precisão da identificação de palavras. Contudo, para que isso ocorra é preciso que o leitor tenha uma certa habilidade manipulação das unidades que compõem sua língua de origem. Dessa forma, é possível afirmar que dificuldades nessas habilidades, ditas habilidades de consciência fonológica, podem gerar posteriores dificuldades na competência leitor desse indivíduo.

Ao decorrer da presente pesquisa, os 12 sujeitos selecionados, atendendo aos critérios de inclusão, se mostraram participativos, realizando regularmente as 12 sessões do treinamento auditivo-fonológico. Portanto, a amostra permaneceu com o número de sujeitos estipulado no início: 4 sujeitos do 3º ano (grupo I), 4 sujeitos do 4º ano (grupo II) e 4 sujeitos do 5º ano (grupo III).

Em relação às habilidades fonológicas, separamos os dados dos grupos G I (3º ano), G II (4º ano) e G III (5º ano) respectivamente, colocando-os em tabelas para facilitar a leitura e comparação de resultados pré e pós sessões de treinamento dessas habilidades. A seguir apresentaremos os resultados e a discussão.

Na tabela 1 estão os resultados do Grupo I:

Tabela 1- GI- Pontuação obtida nas habilidades de consciência fonológica

Sujeitos da pesquisa	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	12 erros	4 erros
Sujeito 2	18 erros	0 erros
Sujeito 3	9 erros	1 erros
Sujeito 4	10 erros	0 erros

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Com um total de 10 tarefas, cada uma contendo 4 itens, totalizamos 40 pontos nas tarefas de consciência fonológica.

De acordo com os dados desta tabela, é possível observar que nenhum sujeito do grupo I conseguiu atingir a pontuação total nessas tarefas antes da realização deste programa. Este resultado modificou-se após o treinamento auditivo-fonológico.

Todos os sujeitos desse grupo melhoraram efetivamente em relação às habilidades fonológicas, de modo particularmente o Sujeito 2, que apresentava quase 50% de erros pré treinamento auditivo-fonológico e após sua realização passou a apresentar nenhum erro.

Os resultados obtidos pelo grupo I, demonstram a eficácia deste programa no que tange às habilidades de consciência fonológica, tendo em vista os dados expostos na tabela acima. Tais resultados chamam a atenção para aquilo que Dias (2009), quando afirmou que como as crianças têm entrado mais cedo na escola, mais cedo também as dificuldades delas têm aparecido, no entanto, ainda é muito pouco o que se tem visto em relação a intervenção e diagnóstico desses problemas.

Os sujeitos desse mesmo grupo – GI – tiveram maiores dificuldades nas habilidades de aliteração, transposição fonêmica, síntese fonêmica, rima, segmentação fonêmica e transposição silábica, contudo, tais dificuldades foram todas sanadas depois do treinamento auditivo-fonológico, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2- GI- Habilidades fonológicas em que os sujeitos apresentaram maiores dificuldades

Sujeitos da pesquisa	Habilidades fonológicas	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	Aliteração	1 acerto	4 acertos
	Transposição fonêmica	1 acerto	4 acertos
Sujeito 2	Síntese fonêmica	1 acerto	4 acertos
	Rima	1 acerto	4 acertos
	Segmentação fonêmica	1 acerto	4 acertos
	Transposição silábica	1 acerto	4 acertos
Sujeito 3	Segmentação fonêmica	1 acerto	4 acertos
	Transposição fonêmica	1 acerto	4 acertos
Sujeito 4	Síntese fonêmica	1 acerto	4 acertos
	Transposição fonêmica	1 acerto	4 acertos

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

De acordo com Sim-Sim (2007), o domínio das habilidades fonológicas, a consciência fonológica, é um dos fatores que influenciam diretamente na fluência da leitura, por isso, é importante notar que aqui os sujeitos 1, 3 e 4, tiveram maior dificuldade em duas das dez habilidades de consciência fonológica, acertando apenas um item dos quatro solicitados em cada uma das tarefas apontadas na tabela. Já no sujeito 2, nota-se uma maior inabilidade em tais tarefas, obtendo apenas um acerto em quatro das dez habilidades de consciência fonológica pré treinamento auditivo-fonológico. Depois realização desse treinamento, o mesmo melhorou 100% nas habilidades em que possuía maior dificuldade. Aliás, todos os sujeitos desse grupo melhoram efetivamente, passando a acertar todos os itens das habilidades em que apresentavam dificuldades.

A seguir apresentaremos a tabela com os resultados obtidos pelo grupo II.

Tabela 3- GII– Pontuação obtida nas habilidades de consciência fonológica

Sujeitos da pesquisa	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	18 erros	9 erros
Sujeito 2	6 erros	2 erros
Sujeito 3	14 erros	4 erros
Sujeito 4	5 erros	2 erros

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Ao observar os resultados dos sujeitos desse grupo (GII), é notável que eles também obtiveram melhora nas habilidades fonológicas depois das 12 sessões, reduzindo em metade e/ou mais da metade os erros que apresentavam antes.

Segundo Capellini e Oliveira (2003), é necessário entender a estrutura do sistema alfabético, saber que a percepção dos sons durante a produção da linguagem oral e não somente a sua forma gráfica, tem influência direta no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Visto isso, é importante verificar onde os integrantes do GII apresentaram maior dificuldade, quais habilidades de consciência fonológica se encontravam mais prejudicadas antes da realização deste programa e se houve, de fato, melhora. Estes dados estão na tabela 4:

Tabela 4- GII- Habilidades fonológicas em que os sujeitos apresentaram maiores dificuldades

Sujeitos da pesquisa	Habilidades fonológicas	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	Síntese fonêmica	0 acertos	4 acertos
	Aliteração	0 acertos	3 acertos
Sujeito 2	Transposição fonêmica	1 acerto	2 acertos
Sujeito 3	Rima	1 acerto	4 acertos
	Transposição silábica	1 acerto	4 acertos

	Manipulação fonêmica	1 acerto	4 acertos
Sujeito 4	Transposição fonêmica	2 acertos	3 acertos

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Nesse grupo, como habilidades de maior dificuldade, destacaram-se a síntese fonêmica, aliteração, transposição fonêmica, rima, transposição silábica e manipulação fonêmica. Os melhores resultados foram encontrados no Sujeito 1, notando nele uma melhora de 100% nas habilidades em que ele se encontrava prejudicado. Também nesse grupo nenhum sujeito passou pelo treinamento auditivo-fonológico sem que obtivesse alguma melhora em tais habilidades.

A seguir analisaremos o último grupo, grupo III (GIII), que corresponde ao 5º ano do ensino fundamental. Abaixo segue tabela da pontuação nas habilidades fonológicas dessa parcela de sujeitos pesquisada:

Tabela 5- GIII– Pontuação obtida nas habilidades de consciência fonológica

Sujeitos da pesquisa	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	6 erros	7 erros
Sujeito 2	15 erros	1 erros
Sujeito 3	9 erros	4 erros
Sujeito 4	9 erros	4 erros

FONTE: Pesquisa das autoras, 2017

Nesse grupo observa-se que houve uma discrepância entre os dados dos sujeitos 1 e 2, tendo em vista que enquanto o sujeito 1 teve um regresso, passando a errar mais do que antes do treinamento, o sujeito 2 melhorou em quase 100%. O acontecido pode ser explicado pelo fato de que o sujeito 1 apresentava-se muito agitado e desconcentrado durante as sessões e durante a reaplicação do Protocolo de Consciência Fonológica, diferentemente do sujeito 2, que se mostrou concentrado ao decorrer de toda a pesquisa. Os sujeitos 3 e 4 também apresentaram melhora, no entanto ela não foi significativa.

Sim-Sim (2007), diz existir quatro fatores básicos para um bom nível de compreensão na leitura, dentre eles está a eficácia na rapidez e precisão das identificações das palavras lidas, mas para isso é preciso que a criança primeiro tenha dominado as habilidades fonológicas.

Em relação às habilidades fonológicas em que esse grupo teve maior dificuldade, destacam-se a transposição fonêmica, síntese fonêmica, segmentação fonêmica, rima e aliteração. É importante lembrar que aqui estamos tratando de sujeitos que se encontram no 5º ano escolar, com idades entre 10 anos e 10 anos e 11 meses, portanto já era esperado que tivessem um desempenho melhor nessas habilidades. Estes dados estão na tabela 6.

Tabela 6- GIII- Habilidades fonológicas em que os sujeitos apresentaram maiores dificuldades

Sujeitos da pesquisa	Habilidades fonológicas	Pré treinamento auditivo-fonológico	Pós treinamento auditivo-fonológico
Sujeito 1	Transposição fonêmica	1 acerto	2 acertos
	Síntese fonêmica	0 acertos	4 acertos

Sujeito 2	Segmentação fonêmica	0 acertos	4 acertos
Sujeito 3	Rima	1 acerto	3 acertos
	Aliteração	1 acerto	3 acertos
Sujeito 4	Transposição fonêmica	0 acertos	2 acertos

FONTE: Pesquisa da autoras, 2017

Os dados da tabela acima nos permitem perceber que apenas o Sujeito 2, que foi citado na tabela 5 como aquele que obteve o melhor desempenho nas habilidades fonológicas, apresentou uma melhora de 100% nas habilidades em que tirou maior dificuldade. O sujeito 1, que obteve pior desempenho nas habilidades fonológicas, foi o que teve o pior desempenho nas habilidades de maior dificuldade, acertando antes do treinamento auditivo-fonológico um item na habilidade transposição fonêmica e depois do treinamento apenas dois itens.

Fazendo um paralelo entre os resultados pré e pós treinamento auditivo-fonológico, é possível observar que em todos os grupos houve uma melhora significativa nas habilidades fonológicas. Dessa forma, este estudo indica a validade do treinamento da consciência fonológica e habilidades auditivas nessa parcela de sujeitos.

1. CONCLUSÃO

Com base nos dados observados, é possível atestar a efetividade deste programa para melhora das habilidades fonológicas dos sujeitos do ensino fundamental I envolvidos nesta pesquisa, mostrando que quanto mais cedo a intervenção é feita, melhores são os resultados obtidos.

A aplicação do Programa de Treinamento Auditivo e Fonológico é um procedimento não invasivo e, portanto, não traz riscos ao paciente. Além disso, evita que transtornos maiores como a baixa autoestima, o sentimento de inferioridade e o isolamento social sejam causados na vida dos estudantes, posto que a leitura é uma via direta de acesso ao mundo.

Segundo Ciasca (2004), ainda é muito pouco o que se tem visto sobre a intervenção e diagnóstico precoce na escola. Por isso a importância de mostrar que existem meios eficazes como este para que se possa ajudar a prevenir posteriores dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SAEB, Inep, 2008. 127 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saebmatriz2.pdf>. Acessado em 23/02/2016.

CAPOVILLA, A. G. S; CAPOVILLA, F. C. **Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades pré-escola à segunda série**. Temas de Desenvolvimento, v. 7, n. 37, p. 14- 20, 1998.

CAPELLINI SA, CIASCA SM. **Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura escrita e distúrbio de aprendizagem**. Temas Desenvolv. 2000; 8(48):17-23.

CAPELLINI, S. A., & OLIVEIRA, K. T. O. (2003). **Problemas de aprendizagem relacionados às alterações**

linguagem. Em S. M. Ciasca (Org.), *Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar* (pp. 113-140). São Paulo: Casa do Psicólogo.

NUNES C, FROTA S, MOUSINHO R. **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM | LEITURA E ESCRITA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS PARA O EMBASAMENTO DA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA.** R. CEFAC. 2009 Abr-Jun; 11(2):207-212

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.* Lisboa: Ministério da Educação.

TOSIM, P. F. **Treinamento Auditivo-Fonológico: Uma Proposta De Intervenção Para Escolares Com Dificuldades Aprendizagem.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. MARÍLIA, 2009.

MOMENSHON-SANTOS, T.M.; DIAS, A.M.N.; ASSAYAG, F.H.M.; **Processamento auditivo,** in **Prática da Audiologia Clínica.** 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

[i] Este trabalho faz parte de um projeto de iniciação científica intitulado *Fonoaudiologia Educacional: ação interdisciplinária entre saúde e educação* que é desenvolvido em parceria com COPES/UFS.